

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

8 ABRIL 2023

Nº1005

Editorial

O PROPICIATÓRIO

*Pastor Calvin Salisbury
Montezuma – Kansas – EUA*

Muitas vezes pensamos no Deus do Antigo Testamento como sendo severo, exigente e um tanto inflexível. Isso é falso. Quando examinamos as Escrituras, vemos misericórdia do começo ao fim, como elemento unificante. A misericórdia de Deus não foi derramada somente sobre o seu povo escolhido, pois Davi disse: “Piedoso e benigno é o Senhor, sofredor e de grande misericórdia. O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias são sobre todas as suas obras” (Salmo 145:8-9).

Muitas partes da lei do Antigo Testamento mostram a misericórdia e compaixão de Deus. Designou cidades de refúgio para quem fizesse mal a alguém sem querer. Providenciou proteção para o pobre, o órfão e a viúva. Instituiu o ano do Jubileu, que libertava as pessoas da escravidão e das dívidas. Talvez um dos símbolos mais notáveis da misericórdia de Deus seja o propiciatório no tabernáculo.

Deus deu uma planta específica para a construção e posicionamento do tabernáculo. Deveria ser colocado no centro do acampamento, para que ele pudesse habitar no meio do seu povo. “E me farão um santuário, e habitarei no meio deles” (Êxodo 25:8). Deu instruções sobre o tamanho, modelo, materiais e cores a serem usados.

Dentro do Santo dos Santos ficava a arca da aliança. Esse lindo baú, planejado e encomendado por Deus, servia para guardar a sua lei. “Depois porás na arca o testemunho, que eu te darei” (Êxodo 25:16). Deus novamente revelou sua misericórdia, mandando fazer um propiciatório para colocar sobre a arca da aliança. “Também farás um propiciatório de ouro puro... E porás o propiciatório em cima da arca, depois que houveres posto na arca o testemunho que eu te darei. E ali virei a ti, e falarei contigo de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins (que estão sobre a arca do testemunho), tudo o que eu te ordenar para os filhos de Israel” (Êxodo 25:17, 21-22). O apóstolo Paulo explicou a misericórdia de Deus à igreja em Roma: “Que diremos pois?

que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma. Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadecer” (Romanos 9:14-16).

Mais tarde o tabernáculo foi substituído pelo templo em Jerusalém, mas a arca e o propiciatório ainda ficavam no Santo dos Santos. “Na plenitude dos tempos”, Deus providenciou outro propiciatório que está acessível a todos, independente de raça, credo, ou estado, em qualquer momento. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:16). Quando Jesus morreu na cruz pelos nossos pecados, a cortina que escondia a arca e o propiciatório do homem comum foi rasgada de alto a baixo. Foi a expressão direta do Pai, e sua misericórdia se tornou disponível através do sangue de Jesus.

Hoje, Deus providencia um propiciatório que supera a justiça. Para a alma atribulada e carregada de pecado, há misericórdia ao pé da rude cruz. Ali, o sangue de Jesus cobre, limpa, purifica e liberta o pecador. Jesus pagou o preço completo para toda a humanidade, mas é necessário crer, aceitar o sacrifício e andar no caminho da cruz.

Quando alguém chegar ao pé da cruz com verdadeira tristeza e

remorso, o sangue de Jesus cobre tanto os pecados intencionais como os acidentais. Não há ganância grande demais, mentira feia demais, concupiscência horrível demais, nem egoísmo exagerado demais para o sangue poder cobrir. Assassínatos, adultério, furtos, indiferença, desobediência, rebelião e um monte de outros pecados podem ser cobertos pelo seu sangue. O pecador arrependido não precisa sair de perto da cruz sem essa cobertura. Quando o Santo Pai olha para alguém que foi até a cruz e aceitou a sua misericórdia, vê o pecador encoberto pelo sangue de seu Filho.

No propiciatório da cruz, o sangue de Jesus cobre os pecados e purifica nosso coração. O sangue lava as mágoas e sujeira que acumularam de todos os acontecimentos em nossa vida. O perdão de Jesus faz com que sejamos limpos de toda mágoa, falta de perdão e ofensa do passado. O poder purificador do sangue de Jesus limpa as feridas infeccionadas, cura nossas iniquidades e nos dá novas atitudes. O sangue nos dá um coração novo, macio e maleável que está aberto ao espírito e ensinamentos de Deus.

O sangue de Jesus que se encontra no propiciatório purifica nosso coração e vida. O pecador arrependido já não diz as mesmas coisas vis de antes. Seu coração foi purificado. Em sua pureza, já não deseja frequentar os mesmos lugares em que antes procurava silenciar o clamor de sua alma com lixo. O entretenimento, bebida, vícios, sites imorais em seu aparelho

e a música do mundo que alimentavam sua natureza vil já não o atraem. Se a tentação outra vez o atacar (e pode acontecer), ele tem para onde ir para receber graça, visão renovada e força. Tornou-se “nova criatura em Cristo Jesus”.

As cadeias do pecado são fortes e o tentador gosta de apertá-las cada vez mais ao redor do pecador. Usa as correntes de desânimo, vícios e medo para evitar que o escravizado busque liberdade no propiciatório ao pé da cruz. Cega o pecador com a despreocupação, com o raciocínio de que outro dia, mais tarde, será a hora certa de buscar a misericórdia, e com o sentimento de que seus pecados são grandes demais para Jesus perdoar. Jesus provou que todo o raciocínio e servidão de Satanás são falsos quando disse: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8:36). Paulo escreveu o seguinte para os cristãos em Roma: “Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação, e por fim a vida eterna” (Romanos 6:22).

O propiciatório da cruz chama os homens em todos os séculos. O grande convite de Jesus ainda flui do Calvário: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11:28-30). ▲

Os pastores escrevem

CONTRADIÇÃO NO CALVÁRIO

Pastor Galen Schmidt

Brooksville – Mississippi – EUA

Calvário, a palavra Latim para Gólgota, é o lugar onde Jesus foi crucificado. Localizava-se fora dos muros de Jerusalém. Algumas escrituras falam dele como sendo “O lugar da caveira”, por causa do monte ter o formado de um crânio. Parece significativo que era um lugar de morte. As cenas de morte que se desenrolaram ali desafiam a imaginação. A Bíblia conta com bastantes detalhes uma cena dessas, quando o Filho de Deus estava pendurado na rude cruz, suspenso entre os céus e a terra, e terminou o plano de salvação para toda a humanidade. Aquele acontecimento era mais do que apenas mais um criminoso vil sendo morto; era o lugar onde a misericórdia de Deus pareceu contradizer seu juízo sobre o pecado.

O profeta Isaías profetizou sobre esse acontecimento: “Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados” (Isaías 53:5). Foi ali que Jesus experimentou o horror de ser rejeitado e abandonado por seu Pai por causa de nossos pecados. Foi ali que a lei de Deus que afirmava: “A alma que pecar, essa morrerá” foi cumprida e foi por isso que a misericórdia podia contradizer o juízo. A lei justa de Deus não podia

mudar de ideia, diminuir a sentença. A justiça exigia sentença de condenação, uma separação sem possibilidade de volta. A imundícia, a depravação moral, o pecado horrível, e a rebelião contra o Criador era tão vergonhoso que o Pai não podia olhar, mas foi obrigado a virar as costas para seu querido Filho sobre quem colocou as nossas iniquidades (leia Isaías 53:6). Ao virar as costas, a comunhão entre Pai e Filho foi suspensa, e fez com que Jesus clamasse: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Marcos 15:34).

O Calvário foi onde Jesus foi castigado pelos pecados que “todos nós” (leia Isaías 53:6) cometemos. O castigo de cada um fazendo o que bem quiser, pela insistência obstinada de procurar seu próprio prazer ou desejos foi levado por ele. Nossas iniquidades foram tão grandes que o machucaram. O peso era como a pesada mão de abuso físico em seu corpo. Foi da vontade de Deus que Jesus fosse ferido e entristecido, e que se tornasse a oferta pelo pecado. Deus viu a angústia da alma de Jesus enquanto suportava a dor e tristeza de todo pecador, e satisfaz o juízo inalterável sobre o pecado. A experiência de nosso Senhor no Calvário permitiu que a misericórdia contradissesse o juízo. O juízo exigia morte, mas a misericórdia pediu que perdoasse. “Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício” (Mateus 9:13). O Senhor “se compadecerá dele... porque grandioso é em perdoar” (Isaías 55:7).

Agora o homem, mesmo indigno, encontra graça; a graça da contradição do Calvário. A condição do homem não mudou; seus pecados continuam desprezíveis. Seus recursos para alcançar a aceitação continuam nulos. É inegavelmente culpado. Aceitar a obra no Calvário pelo intelecto não será o suficiente. É a satisfação de Deus com a oferta pelo pecado que abre o caminho para a graça. A graça é o resultado da expiação, aquele sacrifício que satisfaz a lei de Deus. Pela graça, ele perdoa o pecado do homem. Por causa da expiação, ele nos purifica do pecado e nos torna nova criatura. Troca o coração de pedra por um coração mole. Tudo isso é possível por causa da contradição no Calvário.

A experiência do homem no Calvário precisa ser muito mais do que o exercício intelectual de acreditar que Cristo morreu. Quando alguém se convence que é pecador pelo poder do evangelho, o peso da lei de Deus (sua mão pesada) traz o entendimento da justiça de Deus e a separação terrível exigida pela santidade de um Deus justo. Ele vira as costas por causa da vergonha da nossa imundícia. Sente náuseas por causa da tentativa de parecermos bons e dizer que somos justos (leia Apocalipse 3:16), porque sabe o enorme custo da expiação do pecado. Assim, o homem reconhece que está perdido e “abandonado”.

No momento em que é abandonado, o homem clama pedindo

socorro. É então que se ouve o decreto: “Saíamos, pois, a ele fora do arraial, levando o seu vitupério” (Hebreus 13:13). O opróbrio de Jesus foi causado pelos nossos pecados e imundícia. Quando se rende à vergonha e opróbrio da cruz e o peso insuportável da lei de Deus, o pecador se torna quebrantado e contrito. A força da vontade própria quebra e morre, como grão de trigo (leia João 12:24). “De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte... Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja desfeito, para que não sirvamos mais ao pecado. Porque aquele que está morto está justificado do pecado” (Romanos 6:4, 6-7).

Então é aplicada a graça milagrosa do Calvário. A misericórdia contradiz o juízo e se regozija no antidoto do pecado. O sangue expiador de Jesus lava as manchas do pecado e impurezas. O sacrifício do Cordeiro imaculado de Deus permite que haja perdão e o cancelamento da dívida do pecado. O coração é libertado do peso e culpa do pecado. Jesus agora é a propiciação pelos nossos pecados (leia 1 João 2:2). Satisfaz a ira de seu pai contra o pecado e trouxe paz. O acordo resultante entre Deus e o homem traz grande segurança e calma, sabendo que seu nome está escrito no céu. A alegria é abundante ao entender a bondade de Deus, e a alma sente o quanto é indigna quando se torna ciente do preço da nossa salvação. Tudo isso por causa do Calvário!

Uma experiência no Calvário trará mudança de vida. “Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). “De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida” (Romanos 6:4). A transformação que acontece no Calvário é completa. A pessoa que tinha virado as costas a Deus e cuja vida manifestava as obras da carne, tem o coração renascido no amor de Deus. Uma atitude feliz é a consequência natural da mudança interna de coração e mente. A pessoa se deleita na lei de Deus, que antes era pesada. Há cura para o coração partido, nova energia para os caminhos da verdade, e força para fazer a vontade do Pai.

Uma experiência no Calvário livrará o cativo de todo tipo de vício que o mantém em velhos hábitos de autogratificação e dependência. As correntes de ofensa e falta de perdão serão quebradas, e experimentará uma liberdade nova e revigorante. Um lindo espírito, o espírito de Jesus, se tornará prevalente em sua vida. Uma nova visão da verdade, falando a verdade no coração e obediência à voz do Espírito Santo causará um desejo de limpar o passado através de confessar sua vida anterior. “Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! que apologia, que

indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio” (2 Coríntios 7:11). Seremos libertos das emoções e espírito feridos causados pelos abusos e confiança quebrada. O efeito do Calvário é libertador e transforma a vida. ▲

Bons despenseiros

TEM OU NÃO-TEM

Loren Burns

Millbank – Ontario – Canada

“Porque a qualquer que tiver será dado, e terá em abundância; mas ao que não tiver até o que tem ser-lhe-á tirado” (Mateus 25:29).

Quando era criança, achava que esse versículo era cruel. O rico, que não precisa de nada, recebe mais, e o pobre fica ainda mais pobre. Como um Deus justo pode permitir algo assim?

O conceito não é difícil de seguir quando se trata de dinheiro. O rico tem mais dinheiro do que precisa, e faz investimentos da sua abundância. O investimento aumenta sua renda, e no ano seguinte tem mais ainda para investir. Enquanto isso, o pobre não consegue pagar o aluguel deste mês e pega emprestado. No mês seguinte tem que pagar o aluguel, mais os juros do dinheiro que pegou emprestado no mês anterior. O pouco que ele tem desaparece no bolso do senhorio e do banqueiro. O ciclo do rico leva ao aumento da riqueza, e o

ciclo do pobre leva à falência. Tudo parece bem injusto, especialmente do ponto de vista do pobre.

Entendo agora que Jesus não estava falando do capitalismo. Estava falando de mim. Sou um que “tem”? Ou sou um que “não tem”? Cada um de nós está em uma das duas categorias.

Leia as avaliações de um restaurante e verá um exemplo do que quero dizer. “Tem” deixa cinco estrelas. “A bisteca suína estava uma delícia”. “Os garçons eram amigáveis”. “Amei o ambiente”. As avaliações de duas estrelas são do “Não-Tem”. “As fritas estavam encharcadas”. “Demoraram para nos atender”. “O banheiro estava sujo”. Este também é um ciclo que leva a um resultado óbvio. Tem terá restaurantes favoritos em vários pontos da cidade, enquanto Não-Tem terá somente um ou dois (provavelmente caros). Todos os outros o decepcionaram.

Em circunstâncias idênticas, Tem dirá que seu copo está cheio pela metade, e Não-Tem dirá que seu copo está vazio pela metade. Isso nos faz perguntar: o que significa “ter”? Quem observa diria que cada um tem um copo, cada um tem um pouco de água e ambos têm o potencial de ter mais. A diferença real está na percepção de cada homem. Um vê abundância; o outro vê necessidade.

Deus deu uma multidão de bênçãos a todos. A abundância e beleza da terra estão disponíveis para todos nós – sábios e tolos, justos e injustos,

velhos e novos. Mas não podemos dizer que essas bênçãos são nossas enquanto não as percebermos. A gratidão e a atitude sempre separam Tem e Não-Tem.

É mais do que um exercício de pensamentos positivos. É um modo de vida, mas ainda mais do que isso. É um jeito de ser. Jesus disse: “a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:15). Não-Tem sempre está focado em alguma “coisa” que ele deseja, mas não possui. Tem encontra a riqueza na própria vida. Pode ser que possua poucas “coisas”, mas seu copo está cheio da alegria de viver – amigos e pôr do sol, orações e inspirações, poemas e belos pensamentos. Em geral, essa vida abundante leva a mais saúde, que leva a hábitos de trabalho melhores, que podem levar à prosperidade financeira. Mas não são essas as metas da vida de Tem. Antes, talvez sejam as consequências da vida abundante.

As metas de Não-Tem são escorregadias, até perigosas. “Há alguns que se fazem de ricos, e não têm coisa nenhuma, e outros que se fazem de pobres e têm muitas riquezas” (Provérbios 13:7). Suas metas se baseiam em suas necessidades reais ou imaginárias. Esse tipo de meta de “se fazer de rico” mantém o ciclo de vida de Não-Tem, em que as coisas que deseja estão sempre fora de alcance. Amarrado pela sua necessidade, Não-Tem tem pouco ou nada para dividir com os outros.

As metas de Tem geralmente não são de aquisição. Por que procuraria adquirir quando já possui tanto? Em vez disso, seu alvo é de usar sua abundância com sabedoria. Fazendo isso, adquire ainda mais – mais amigos, mais alegrias, mais inspiração e, talvez, mais dinheiro. De qualquer forma, seu copo está cheio e transbordante.

A transição de um Não-Tem a Tem não requer mudanças em circunstâncias externas. Requer, sim, uma mudança em padrões de pensamento, mas uma mentalidade bem fixa de Não-Tem não é tão sem recursos que não poderá fazer a mudança necessária. A mudança precisa ir a um nível mais profundo do que apenas a mente. Requer uma inversão do coração, um toque do dedo divino em olhos cegos.

Para ilustrar, voltemos ao pobre descrito no início do artigo. Está endividado, seu salário não cobre as despesas, e a cada mês se aprofunda mais. Para quebrar o ciclo da pobreza, três coisas têm que acontecer. As dívidas acumuladas precisam ser pagas. A renda e os gastos precisam ser ajustadas de modo a sobrar um pouco de dinheiro a cada mês após pagar as contas. É necessário usar uma estratégia sábia de investimento para o dinheiro que então estará disponível para isso. Um pobre não poderá tomar esses passos sem ajuda.

Para que um Não-Tem se torne um Tem próspero, precisa tomar passos semelhantes. Primeiro, as dívidas

precisam ser levadas ao Calvário. Não importa a quem se deve, por quanto tempo ou tamanho, Não-Tem precisa levar sua necessidade ao Calvário. Não há esperança de quebrar o ciclo desesperançoso até que as velhas dívidas desanimadoras tenham sido lavadas ao pé da cruz.

“Se alguém está em Cristo, nova criatura é” (2 Coríntios 5:17). Recém perdoado, o antigo Não-Tem é um Tem-em-Cristo. Para manter esse novo nome, precisará viver de tal modo que sua renda espiritual ultrapasse seus gastos diários. Precisarás encher sua vida com oração, leitura da Bíblia, comunhão e meditação proveitosa. A vida inevitavelmente suga nossa “conta espiritual”, mas há muitas opções proveitosas para quem foi ao Calvário.

Por fim o Tem recém-nascido precisa aprender a investir suas novas riquezas. Todo investimento financeiro envolve gastos e riscos, e a mesma coisa é verdade em investimentos espirituais. Atos de serviço podem passar despercebidos e sem agradecimento. Testemunhos podem ser desprezadas. Mas precisa colar Eclesiastes 11:1-2 no volante e continuar a investir. Pode custar a ver resultados, e podem parecer pouco, mas precisa investir, investir, investir em seu próximo! “Dai, e ser-vos-á dado; boa medida, recalcada, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo” (Lucas 6:38). ▲

A irmandade escreve

Prezados leitores,

[Nota do editor: Esta reimpressão foi solicitada pelo diácono Aaron Yost, de Greensburg – Kansas – EUA, com os seguintes comentários:

“Muitas vezes fiquei inspirado pela primeira parte do capítulo ‘Vivendo a vida Cristã’ em *Doutrina e Prática Bíblicas*. Achei que seria boa ideia imprimir nesta revista para quem não leu recentemente. Parece ser especialmente útil para mim em ensinar nossos jovens.”]

VIVENDO A VIDA CRISTÃ

A verdadeira vida cristã, como apresentada na Palavra, é uma vida linda. Esta vida espiritual tem uma fonte interior. Jesus disse: “Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva” (João 7:38). Isso não quer dizer que o cristão seja coagido a aceitar uma norma de conduta. Antes, ele recebe uma nova visão da vida e um novo propósito. Desta visão procedem novas atitudes e um novo comportamento.

Há certos frutos — atitudes e ações — que são comuns a quase todos os cristãos. Os primeiros fiéis logo foram chamados de cristãos (leia Atos 11:26) porque suas vidas retratavam as características que lembravam seus vizinhos da vida e dos ensinamentos de Cristo. Naqueles dias havia pouca doutrina ou dogma cristã formal. A vida exemplar deste

povo que convenceu seus conhecidos de que eram seguidores de Jesus não pode ter sido o resultado de um código de comportamento que eram obrigados a seguir. Sua visão e propósito interior produziam vidas virtuosas, sendo por isso que eram identificados como um povo que se destacava entre seus pares.

O mesmo é verdade para os cristãos de hoje. O apóstolo Paulo escreveu: “Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram, tudo se fez novo” (2 Coríntios 5:17). A pessoa que verdadeiramente crê em Jesus descobrirá que seus desejos anteriores e suas metas não serão mais os mesmos; são superados por novas metas e um novo propósito. A pessoa que se encontra “em Cristo” simplesmente vê a vida sob uma nova perspectiva. De fato, sua vida será diferente da do incrédulo.

ESTAR “EM CRISTO” ATINGE TODAS AS ÁREAS DA NOSSA VIDA

Algumas pessoas procuram reter suas metas e práticas antigas e acrescentar o cristianismo a elas. Outras crêem que dando para o Senhor uma certa parte de seu tempo, o restante pode ser utilizado da maneira que quiserem. Outras ainda crêem que Deus se interessa em certos aspectos da sua vida, mas não dá importância a outros. Crer assim não produz a visão interior que capacita a pessoa para viver a vida cristã.

Viver a vida cristã não é coisa de meio período ou algo que se

acrescenta à vida. A fé do fiel influencia todos os aspectos da sua vida. Sendo que ele é uma nova criatura em Cristo, tudo que faz é feito com o desejo de agradar a Deus. Ele se sente como o apóstolo Paulo, quando escreveu: “Estou crucificado com Cristo, e já não vivo, mas Cristo vive em mim. A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim” (Gálatas 2:20).

O discípulo de Jesus reconhece que ele foi chamado “com uma santa vocação; não segundo as [suas próprias] obras, mas segundo o seu próprio propósito e a graça que [lhe] foi dada em Cristo Jesus” (2 Timóteo 1:9). Tudo que ele faz, por palavras ou por obras, ele faz em nome do Senhor Jesus (leia Colossenses 3:17). Ele faz as coisas “de todo o coração, como ao Senhor, e não aos homens” (v. 23).

É verdade que o cristão precisa cuidar de sua família. Por isso ele reconhece suas obrigações sociais. Ele ainda precisa cuidar dos aspectos materiais e físicos da vida. No entanto, ele agora faz estas coisas porque sabe que esta é a vontade do Senhor, e as faz de acordo com a direção do Senhor. Ele não serve a Cristo apenas enquanto está lendo sua Bíblia, mas enquanto trabalha nas coisas materiais também, pois faz tudo “como ao Senhor”. Não precisa mais parcelar sua vida, para determinar o que é dele e o que é de Deus. Tudo agora pertence a Cristo.

Quando a pessoa aceita a Jesus como Senhor e Mestre, descobre

uma nova direção e um novo propósito na vida. De uma forma mais nítida ele reconhece quais as coisas que realmente têm importância na vida. Seus esforços são dirigidos àquilo que é verdadeiro e eterno. Na vida desta pessoa haverá diversas evidências e frutos que provam claramente que é discípulo de Jesus. ▲

O ÚNICO CAMINHO PARA O VERDADEIRO SUCESSO

Marshall Goossen

Annapolis Valley – NS – Canadá

A sociedade hoje está sob enorme pressão ao passo que o movimento de igualdade encoraja a expressão de diversas opiniões. Muitas pessoas são fervorosas em suas crenças e opiniões, e de alguma forma todas conseguem estar “certas”. Os alvos da sociedade também diferem muito, mas a maioria tende para o lado de melhorar a vida e o comportamento do ser humano. Como seguidores de Cristo, sabemos qual é o nosso alvo?

Em Hebreus 11:10, lemos: “Porque esperava a cidade que tem fundamentos, da qual o artífice e construtor é Deus”. Isso fala do alvo de Abraão; procurava algo que não existia aqui de forma tangível. Entendemos que era um homem rico que, sem dúvida, trabalhava muito, mas seu foco não era de ganhar riquezas. Era um peregrino na terra e buscava um lugar melhor.

Se pensarmos em pegar esse foco para nós, como viveremos hoje? Isso

nos inspirará a sempre conseguir o melhor desconto ou garantir que sempre tenhamos a vantagem em nossas negociações? Isso nos inspiraria a produzir o fruto do Espírito (leia Gálatas 5:22-23). Teremos amor pelo nosso próximo, e a esperança da vida eterna será um consolo. Muitas pessoas em nosso redor desejam ser pessoas boas, e certamente são, mas algumas estão dispostas a sacrificar isso pela vantagem monetária aqui ou ali. Que não nos atralhem nessa armadilha de obediência seletiva ao Espírito.

A autoestima e valores pessoais são tópicos populares hoje. Certamente não são coisas erradas, mas temos a tendência de borrar as instruções de Jesus sobre como alcançar a vida eterna? Movimentos a favor da igualdade têm o seu lugar, mas tendem a abraçar qualquer coisa como aceitável. Ninguém precisa se sentir condenado, dizem, porque cada um tem a sua história. A sociedade não sugere corrupção a nível pessoal, mas sugere que tudo pode ser corrigido nos níveis mais altos da administração (Pensamento da lição da escola dominical de 11 de dezembro de 2022). Espero que possamos entender a diferença entre o certo e errado de tais teorias.

Deus ama a todos, e está interessado no ser humano, mas as pessoas não podem levar vidas imorais e pecaminosas enquanto descaradamente ignoram o convite de Deus. Precisamos aceitar que nascemos pecadores,

vivendo em corrupção. Pode ser resolvido, mas requer ação da nossa parte. A Bíblia diz: “Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus” (Mateus 3:2). Em João 14:6 Jesus disse: “Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim”. Poderíamos ler muitos outros versículos sobre como obter a salvação, e todos falam de arrependimento pessoal.

Sinto que estou escrevendo primeiramente para mim, e espero que possa animar a alguém mais. Deus tem sido tão bom para comigo, e quero estar sempre pronto a compartilhar a “razão da esperança” que tenho. ▲

RESPONSABILIDADE VERSUS RECOMPENSA

Katie Jantzen

Kidron – Ohio – EUA

Hebreus 11:6 afirma: “Ora, sem fé é impossível agradar-lhe; porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe, e que é galardoador dos que o buscam”. Nossa sociedade hoje tem um padrão de pensamento focado em recompensas. Será que nós, o povo de Deus estamos envolvidos demais nesse modo de pensar? Pode ser que pensemos: “Que mal há em recompensar alguém?”. Não há mal em dar recompensas onde merecidas, mas precisamos ter o cuidado de não focar demais nos sentimentos de todo

mundo, ou se algo é justo ou não. A Bíblia diz que a chuva cai sobre os justos e os injustos (leia Mateus 5:45). No entanto, na parábola dos talentos, a Bíblia ensina que não podemos passar pela vida de banguela, fazendo o mínimo possível e ainda receber a recompensa celestial (leia Mateus 25:14-30). Precisamos nos esforçar com diligência em buscar a Deus para alcançar o céu.

Recompensas imerecidas ensinam que não precisamos ter responsabilidade em nossa vida Cristã. Pode ser que achemos que estamos suavizando o impacto no coração de nosso filho, amigo ou membro da família ao ajudá-lo sem enfrentar o problema. Talvez nosso filho demorou com as tarefas e não tem tempo para estudar para a prova importante de ortografia. Em vez de fazer as tarefas do filho ou passar para um dos outros filhos, deixe a criança tomar responsabilidade pelas suas ações e reconhecer as consequências. “Castiga o teu filho enquanto há esperança... O homem de grande indignação deve sofrer o dano; porque se tu o livrares ainda terás de tornar a fazê-lo” (Provérbios 19:18-19). Cada vez que retiramos a responsabilidade de nosso filho ou ente amado, a Bíblia diz que teremos de repetir o processo, porque não aprenderão de seus erros. Professores talvez sintam que precisam recompensar cada aluno, independentemente do esforço feito. Isso não os preparará para o “mundo real”. No serviço, seu patrão provavelmente

não tirará tempo para lhes dizer o quanto estão fazendo bem; é algo que se espera do funcionário. Tal criança (já adulta) se sentirá desanimada que seus esforços não estão sendo elogiadas e reconhecidas. Ao sempre recompensarmos todos para que seja “justo”, estamos ensinando que a vida é sempre justa. Como será duro acordar para a realidade em seu primeiro emprego! Professores, entendendo a pressão que sentem de fazer que tudo seja justo, porque eu também senti. Desejo muita coragem a todos enquanto trabalham para ajudar a formar a igreja futura. “Mas esforçai-vos, e não desfaleçam as vossas mãos; porque a vossa obra tem uma recompensa” (2 Crônicas 15:7).

Quem sabe algum de nossos amigos ou entes amados não está indo bem espiritualmente. Em vez de descobrir isso e trata-lo como se não houvesse nada de errado, seja honesto; pergunte como realmente está. Ajude-o a reconhecer que é responsável pelas suas ações. Deixe que colha as recompensas de suas ações em vez de protegê-lo; ore por ele e o encoraje. “Ora, o que planta e o que rega são um; mas cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho” (1 Coríntios 3:8). Não podemos ignorar os erros que vemos, ou pode ser que acabemos “recompensando-os” para um fim que não esperávamos. “É, na verdade, toda a correção, ao presente, não parece ser de gozo, senão de tristeza, mas depois produz um fruto pacífico de justiça nos exercitados por ela” (Hebreus 12:11).

Recompensas são ótimos motivadores, mas devem ser usadas com responsabilidade. Isso não significa que não devamos reconhecer uma tarefa bem-feita, mas devemos deixar o dinheiro na bolsa. Se sempre recompensamos, nunca ensinaremos ao nosso filho como fazer uma tarefa bem-feita simplesmente pela alegria de obedecer ou sentir a realização. “Os preceitos do Senhor são retos e alegam o coração; o mandamento do Senhor é puro, e ilumina os olhos. O temor do Senhor é limpo, e permanece eternamente; os juízos do Senhor são verdadeiros e justos juntamente. Mais desejáveis são do que o ouro, sim, do que muito ouro fino; e mais doces do que o mel e o licor dos favos. Também por eles é admoestado o teu servo; e em os guardar há grande recompensa” (Salmo 19:8-11). Se recompensar cada tarefa, você aloca um valor específico àquele serviço. Se você sempre fizer isso, as crianças começarão a julgar a tarefa pela recompensa. Pode ser que ganhem menos por fazer esta ou aquela tarefa, então ou não fazem ou fazem apressadamente. Isso fomenta uma atitude como os trabalhadores da vinha que reclamaram sobre o seu salário (leia Mateus 20:1-16). Isso também se estende a netos fazendo serviço para os avós. Não estou dizendo que nunca deve dar algum presente aos netos por algum serviço que fizeram, mas se não usar a recompensa com cuidado, a criança logo virá vê-lo somente se houver uma recompensa de algum

tipo. É muito triste se um neto deseja ir à casa dos avós somente para receber a recompensa que o avô ou a avó possa dar. O neto procurará algo para fazer, não porque é sua responsabilidade auxiliar os avós, mas porque quem sabe receberá uma recompensa ainda melhor desta vez. “Os teus príncipes são rebeldes, e companheiros de ladrões; cada um deles ama as peitas, e anda atrás das recompensas; não fazem justiça ao órfão, e não chega perante eles a causa da viúva” (Isaías 1:23). Isso me faz lembrar de uma história sobre uma criança cujo pai estivera viajando durante algum tempo. Assim que o filho viu o pai, gritou: “O que o senhor trouxe para mim, papai? O que o senhor trouxe para mim?”. O filho não reconhecia que apenas ver o pai chegar são e salvo era recompensa suficiente. As recompensas estão sendo dadas para evitar ter que passar mais tempo com a pessoa que estamos recompensando? Afinal de contas, é muito mais fácil ter dinheiro do que ter tempo. Em vez de dar ao filho ou neto um presente ou dinheiro por uma tarefa bem-feita, pegue algum jogo ou asse uma torta ou cookies com ele. Ambos receberão a recompensa de memórias preciosas juntos.

O ser humano sempre quererá mais. Recompensas são um declive escorregadio, e é difícil voltar atrás se for muito longe. Vamos recompensar com responsabilidade. “E, eis que cedo venho, e o meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra” (Apocalipse 22:12). ▲

PRATOS DA MESA DE OUTRO

Nikolai Afanasjew

Swan River – Manitoba – Canadá

Daniel, um jovem talentoso, foi capturado e levado para a Babilônia. O rei Nabucodonosor decidiu educar em todas as matérias, os cativos mais bonitos e talentosos para servirem no palácio. “E o rei lhes determinou a porção diária, das iguarias do rei, e do vinho que ele bebia, e que assim fossem mantidos por três anos, para que no fim destes pudessem estar diante do rei” (Daniel 1:5). Seria uma grande honra comer dos pratos deliciosos da mesa do rei, mas teria sido uma violação dos mandamentos de Deus, de acordo com os quais os israelitas viviam naquela época. “E Daniel propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar” (Daniel 1:8). Pediu água e vegetais para si e seus três companheiros.

Nós, os filhos de Deus, sabemos que nossa vida precisa estar fundamentada e construída sobre um relacionamento íntimo com nosso Senhor Jesus Cristo. Todas as nossas necessidades podem ser satisfeitas nele ou por ele. “Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou pela sua glória e virtude” (2 Pedro 1:3). Temos que viver por ele e comer

dele. “E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome, e quem crê em mim nunca terá sede” (João 6:35).

Se comermos do “pão celeste”, isto é, se temos um relacionamento íntimo com nosso Senhor Jesus Cristo todos os dias, estudamos a sua Palavra e passamos tempo em oração e comunhão com ele, poderemos vencer o pecado e fazer como ele deseja. A paz profunda reinará em nosso coração, e não há nada nem ninguém que a pode destruir. No entanto, cada vez mais, os cristãos estão começando a se alimentar dos pratos da mesa de outro. Em vez de comunicar com o Senhor, passam cada vez mais tempo nas redes sociais, enchendo-se com as diversas informações da internet. Isso tem consequências tristes e é semelhante ao mal que o povo de Israel fez. “Porque o meu povo fez duas maldades: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm águas” (Jeremias 2:13).

Um de meus amigos incrédulos começou a usar uma rede social que usa vídeos curtos. Após algum tempo, ele percebeu que via um vídeo após o outro, e duas horas passavam sem ele perceber. Por natureza, era uma pessoa muito inteligente. Percebeu que havia caído em algum tipo de armadilha; removeu aquele aplicativo de mídia social do celular, e não o usa mais.

Muitos cristãos não veem o perigo na mídia social. A rede social mais

perigosa é a mais nova, e usa o conhecimento e experiência adquiridos em outras redes sociais. Toda rede social usa a inteligência artificial. A inteligência artificial coleta quantias enormes de informação sobre cada usuário para formar o quadro completo de cada indivíduo. Sabe tudo a que você dá atenção, tudo que você gosta e tudo que você não gosta. Primeiro, para dar a você uma “injeção” com o hormônio do prazer, a inteligência artificial oferece vídeos e outros produtos que você gosta, e seu corpo libera o hormônio dopamina. Você constantemente experimenta satisfação prazerosa, e a inteligência artificial começará a te manipular. Por exemplo, começará a oferecer conteúdo cada vez mais obscuro e destruirá seus valores pouco a pouco, mas ao mesmo tempo agirá para fazer você se sentir bem, e seu corpo liberar o suficiente do hormônio do prazer.

Alguns cientistas acreditam que a mídia social mais perigosa pode alterar e destruir a psique humano em poucos meses. Outras redes sociais transformam a mente da pessoa e destroem a psique em alguns anos, porque a inteligência artificial não funciona tão radicalmente nelas. Em aplicativos de mídia social que usam vídeos, a inteligência artificial envia vídeos curtos que a pessoa gosta, que causa a produção constante do hormônio do prazer e gradualmente torna a pessoa incapaz de concentrar. Isso a priva da capacidade de inventar ou criar algo novo. Para criar ou

inventar é inato em Deus e o homem. Muitos teólogos acreditam que nem mesmo os anjos são capazes de criar algo. Alguns pais infelizes dão aos filhos um telefone logo na infância, e ficam impressionados quando o filho de poucos meses passa o dedo na tela para ativar alguma coisa. Cientistas e engenheiros que desenvolvem programas para celulares mandam seus filhos para escolas particulares onde todos os gadgets são proibidos. De toda maneira possível, protegem seus filhos de jogos de computador e qualquer contato com redes sociais. Procuram desenvolver a criatividade e imaginação das crianças.

Outro aspecto a considerar é que um excesso de dopamina, o hormônio do prazer, pode levar ao mal de Parkinson, psicose, esquizofrenia e bipolaridade. Pode-se concluir que a mídia social, especialmente a que foca principalmente em vídeos curtos, é a arma psíquica mais poderosa, e está direcionada principalmente contra as crianças.

“Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente” (Efésios 4:14). Realmente não há limite ao engano das pessoas com sua astuta arte de sedução. Escravizam a pessoa e destroem sua psique. As pessoas, como que hipnotizadas, não conseguem se livrar das redes sociais, achando que é sua escolha e felicidade.

A verdadeira liberdade e a mente completamente tranquila são dadas somente por nosso Senhor Jesus Cristo. “Ajuda-nos Deus a viver por ti, a encher nosso coração com tua Palavra e comunicar contigo em oração todos os dias”.

Paz a todos que amam ao Senhor. ▲

O CANTO

*Diácono Abe Ensz
Hillsboro – Kansas – EUA*

Sempre tenho gostado de cantar, desde quando era um menino até quando cresci. Cantar anima a alma.

Nestes últimos anos, minha esposa e eu temos gostado de ouvir daqui os vários grupos cantando. São hinos que vêm do coração e alcançam o coração. Temos gostado dos hinos que eram para os abrigos de idosos em Canadá e Estados Unidos.

Quando se cantam os hinos mais antigos, pode-se ver alguns dos idosos cantando junto, porque toca seu coração. Isso nos diz que os hinos mais antigos, que são mais conhecidos, nunca saem de época e muitas vezes têm mais significado.

Que possamos sempre lembrar que os hinos antigos têm uma mensagem e uma melodia que fala ao coração. ▲

“Quem ouve Deus ouve coisas que transformam a tristeza em alegria, confusão em paz e o medo da morte em esperança de vida eterna”.

— Editoriais Antigos



FÉ

*Veronica Nightingale
Macon – Mississippi – EUA*

Foi enquanto lia esta revista que senti que o Senhor estava pedindo que compartilhasse uma inspiração recente. Obrigada a todos vocês que de boa vontade compartilharam as suas.

O que significa ter “fé em sua fé”? Pouco tempo atrás estava orando sobre algumas situações, e me vi dizendo ousadamente: “Senhor, sei que pode atender a esta oração, se apenas decidir fazê-lo. O Senhor pode fazer isso acontecer”. As promessas ecoavam em minha mente: “pedi, e recebereis” (João 16:24). “Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração” (Salmo 37:4). Acreditava de todo o coração que ele era capaz.

Quando as coisas pelas quais orava não aconteciam, ou aconteciam de forma muito diferente do que eu queria, senti a amargura entrando. Senti que eu merecia o que queria. Afinal de contas, havia orado. Eu tinha fé.

Ouvi a voz mansa: “Você está tendo fé em sua fé. Quero que ponha sua fé em mim”. E era verdade. De alguma forma pensava que, por causa da minha fé, Deus me daria o que desejava. Com bondade, me mostrou que minha oração deveria ser que sua vontade fosse feita. “Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas coisas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos céus, dará bens aos que lhe pedirem?” (Mateus 7:11). Preciso confiar que ele sabe o que trará a felicidade em longo prazo e que sabe o que necessito. Quando posso orar daquela forma, contar ao Senhor meus desejos e o que espero, mas confiar que responderá conforme o que sabe ser melhor, então minha fé estará em Deus. ▲

*Patrick Toews
Jamesport – Missouri – EUA*

Prezados leitores,

Gostaria de compartilhar uma experiência que tive na unidade. Minha família estava me visitando, e queríamos ir passar um tempo em Tallahassee. Era um dia chuvoso e não sabíamos como tudo ia funcionar, porque nosso plano para o dia incluía muito tempo ao ar livre. Verificamos a previsão, e dizia que em Tallahassee não estava chovendo. Carregamos tudo e saímos. No caminho todo até o destino, a chuva pesada ia e vinha. Pensamos em voltar atrás, mas não havia chuva na previsão para Tallahassee, então continuamos. Chegamos no

parque, e de fato, não estava chovendo! Não choveu, e apreciamos a tarde ao ar livre. Essa experiência me fez pensar sobre confiar nas promessas de Deus.

Que possamos buscar a Deus quando não temos certeza do caminho ou de como a vida vai desenrolar.

Que Deus abençoe todos vocês. ▲

SUFICIENTE

Khira Schultz

Scenic Ridge – Ohio – EUA

Naquele dia me sentia desanimada. Meus esforços pareciam ser tão insuficientes. Orei: “Senhor, por quê? Sinto que não tenho nada a dar. Esta tarefa que recebi – e se eu não der conta de fazer? Senhor, por favor, me dê coragem”.

Então ele sussurrou: “[Eu], segundo as [minhas] riquezas, suprir[ei] todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Filipenses 4:19). Parecia uma resposta à oração. Nem imaginei que ele tinha muito mais para mim naquele dia. As devoções daquele dia me animaram muito.

Apresentaram uma lição sobre uma cédula de um dólar. A cédula foi dobrada, amassada, pisada e rasgada. Após cada uma dessas coisas aparentemente destrutivas, foi feita a pergunta: “Esta cédula de um dólar agora está completamente sem valor? Tem menos valor agora?”.

Após cada incidente, a resposta foi: “Não. Ainda vale um dólar”. E

assim é a vida. Pode ser que alguém pise em nosso calo, amigos podem nos abandonar, as coisas podem não acontecer como esperávamos, e nós acabamos nos sentindo inúteis. Mas aos olhos de Deus, nosso valor é o mesmo. Nossos erros e circunstâncias não mudam isso. “E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo” (2 Coríntios 12:9). É algo que, bem no fundo, eu sabia, mas naquela manhã se tornou bem real para mim. Através de outra pessoa, o Senhor bondosamente me relembrou: “Você é o suficiente”.

Quero me apegar a isso e não viver sentindo que sou menos que outros. Quero levar minha vida acreditando que seja quais forem as minhas circunstâncias, estou aqui pelo seu plano. Não devo me preocupar que outra pessoa poderia estar fazendo melhor do que eu. ▲

Whitney Ensz

Dalhart – Texas – EUA

Prezados jovens,

Seguem alguns pensamentos que tive recentemente. Isaías 41:6 diz: “Um ao outro ajudou, e ao seu irmão disse: Esforça-te”. Estamos fazendo a nossa parte em ajudar um ao outro? Importamos com o destino de nossos amigos? Sei que tenho falhado nestas áreas. Acho que outra pessoa pode

fazer isso, ou talvez vão entender por conta própria. Será que vão? Será que vencerão? Quando formos chamados para o lar, teremos terminado o nosso trabalho? “Deus é o meu rochedo, nele confiarei; o meu escudo, e a força da minha salvação, o meu alto retiro, e o meu refúgio. Ó meu Salvador, da violência me salvas” (2 Samuel 22:3). Vamos nos esforçar juntos e alcançar as mansões celestiais que estão preparadas para nós. ▲

Alexia Dirks

Montezuma – Kansas – EUA

Prezados colegas jovens,

Recentemente tenho recebido muita inspiração dos artigos dos jovens nesta revista. A vocês que têm escrito, “obrigada”. A vida raramente é fácil, mas compartilhar suas lutas e toques de Deus tem me dado força para continuar minha jornada.

“O Senhor vosso Deus que vai adiante de vós, ele pelejará por vós” (Deuteronômio 1:30). Este versículo tem sido especial para mim recentemente. Saber que temos alguém que estará presente, constantemente, alguém que já foi adiante de nós e conhece nossas lutas e tentações até antes de chegarmos neles é muito confortante. Ele entende, e ainda vai além e luta por nós. As trevas que vêm ao meio dia, a tentação que vem 50 vezes em uma semana, entregue a Deus. Quando são 2:30 e você não consegue dormir por causa da

solidão, conte a Deus. Ele quer saber e quer compartilhar com você. Talvez, seja o que for, não acabará imediatamente. Mas não estamos sozinhos; temos alguém que já esteve ali e está lutando por nós, ao nosso lado.

Recentemente me veio outra linha de pensamento. Estou permitindo que Deus lute por mim? Creio que ele pode? Os pensamentos sombrios e tentações que vêm – é fácil ficar ali e permitir que continuem. Às vezes duvido de Deus porque não está me dando a força para vencer. Afinal, disse que para toda tentação daria também um escape. Mas talvez não tenho a fé que ele pode me fazer vencer. Talvez não confio em onde me levará. Talvez, quem sabe, não quero soltar o meu fardo porque é algo ao qual posso me agarrar – minha segurança. Talvez, mesmo sabendo que Deus pode fazer qualquer coisa, parece que nunca irei sair desta luta. Talvez até digo que é só o jeito que sou; sempre lutarei com isso. Quem sabe penso que eu caí no buraco, preciso dar um jeito de sair sozinha. Mas isso é ter fé nas obras de Deus? É verdade que às vezes Deus permite que a luta continue durante algum tempo. Mas Deus não quer que lutemos sozinhos. Quer que peçamos ajuda a ele. Quer estar no meio do vale conosco. Deixe que lute por nós. Porque a verdade é que não temos força o suficiente para vencer sozinhos. Lembre-se, Deus de boa vontade carregará o seu fardo se você deixar.

Coragem a todos enquanto seguimos adiante em nossa vida cristã. ▲



VALE A PENA SER GRATO

Paula tremia de frio enquanto vestia a roupa. Não havia mais lenha para acender fogo para aquecer a casa. Ela achou por bem não acordar a avó, que ainda dormia tranquilamente. Disse a si mesma: “É melhor que ela durma, pois hoje é o Dia de Ação de Graças e não temos comida em casa. Sei que ela ficará muito triste se não puder preparar as comidas tradicionais que ela faz todo ano nesse dia.

Mais tarde, quando avó acordou, Paula lhe disse:

— É melhor que a senhora fique na cama, vó. Está frio demais, não tem fogo e nada para comer.

— Mas hoje é dia de Ação de Graças, Paula. Eu tenho que me levantar hoje.

— Para que vovó?

— Para preparar para nosso jantar, filha. Com certeza teremos um bom jantar hoje. Eu sei que o Senhor mandará o que precisamos para fazer o nosso jantar.

Paulo disse à avó:

— Vó, vou sair e ver se consigo algum serviço para ganhar um pouco de dinheiro para comprar comida.

Ela pediu que a avó sentasse numa poltrona e a cobriu com um cobertor bem grosso.

— Mas Paula, nós não oramos ainda. Não saia sem orar especialmente no Dia de Ação de Graças. Deus não lhe abençoará assim. Pegue a Bíblia e leia o Salmo 103. É um Salmo tão especial para este dia.

Paula leu o Salmo em voz que tremia de frio e inclinou a cabeça enquanto vovó orava. Seus pensamentos estavam vagueando até de repente ouvir sua avó agradecer a Deus pelo bom jantar que teriam naquela noite. Finalmente a avó disse amém. Estava com um sorriso tranquilo em seu rosto quando Paula lhe deu um beijo de despedida antes de sair.

Paula não sabia que rumo devia tomar, mas resolveu ir ao mercado. Parou numa banca para aquecer suas mãos e pés. Logo entrou uma senhora muito alegre dizendo:

— Arrume para mim o melhor peru que tem com todas as coisas que preciso para meu jantar hoje. Ande depressa, por favor.

— O que aconteceu, Dona Bete?

— Imagine, o irmão do meu marido que achávamos ter morrido há muito tempo, apareceu hoje de manhã. Estamos tão felizes. O senhor sabe onde posso arrumar uma mulher para me ajudar na cozinha hoje?

Antes que o homem pudesse responder, Paula chegou mais perto e disse:

— Senhora, eu estou procurando serviço. Posso ajudá-la se quiser.

A mulher a olhou de cima a baixo e perguntou:

— O que você pode fazer? Cozinhar? Fazer tortas?

— Sim, sei cozinhar.

— Você parece ser uma moça asseada, vamos tentar e lhe pagarei depois.

Ela pensou: “Bem, parece que o jantar da Vovó está seguro, mas duvido que a receba às 18h como ela espera!”.

Paula trabalhou muito naquele dia e às 20h da noite estava muito cansada. Carregava uma cesta pesada de coisas gostosas que Dona Bete havia mandado com ela por causa do serviço bem feito. Ao chegar perto de casa, quase correu.

Viu uma luz brilhante acesa na sala. Esquecendo-se dos pés cansados, Paula subiu a escada correndo. Abriu a porta e não podia acreditar no que via. A mesa estava posta com um forro branquinho que sua avó sempre guardava e a porcelana velha de outros tempos. Tinha um bom fogo, um tapete no chão, um bom jantar na mesa e um homem velho estava conversando com a avó enquanto ela se apressava para deixar tudo pronto. Ela só ficava repetindo:

— Louvado seja Deus! E que surpresa, o homem era o mesmo que havia chegado à casa da Dona Bete.

O homem e a avó estavam tão entretidos na conversa que nem perceberam quando Paula entrou, até que colocou a cesta no chão. Vendo-a, o homem correu e lhe deu um forte abraço. Exclamou:

— Minha pequena Paula! Minha querida filha!

Paula estava nos braços do pai.

Que jantar de Ação de Graças tiveram! O pai de Paula contou uma longa e triste história como havia sido

abandonado como morto e depois levado preso há vários anos. Contou como havia escapado e ido para a África. Agora depois de cinco anos tentando achar sua família, a tinha achado. Não haveria mais fome, frio nem outras dificuldades agora porque papai estava em casa.

Ele lhe disse:

— Paula, eu fique firme na confiança do Deus da sua avó. Ele tem me guardado e protegido até puder chegar em casa. Ele é seu Deus também minha filha?

Paula baixou a cabeça com vergonha. Finalmente levantou os olhos para o rosto de seu pai e disse:

— Pai, o Deus da vovó e do senhor, será meu Deus de hoje em diante. Quero entregar minha vida a ele.

Que fim mais lindo para um dia de Ação de Graças. Com o pai em casa não teriam que sofrer necessidade mais e com Deus no coração as coisas iriam muito melhor ainda. Realmente tinham muito por que serem agradecidos neste dia. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.